

***Sirex obesus*: nova vespa-da-madeira em *Pinus* no Brasil**

Carlos Frederico Wilcken¹; Claudia Helena de Oliveira⁵; Silvia Renata Siciliano Wilcken¹; Edson Luiz Furtado¹; Thais Alves da Mota⁵; Vanessa Rafaela Carvalho⁶; Mariane Bueno de Camargo²; Leonardo Rodrigues Barbosa³; Murilo Fonseca Ribeiro⁴

¹Docente. Avenida Universitária, 3780, Faz. Exp. Lageado, Botucatu, SP. FCA/UNESP - Campus de Botucatu; ²Pesquisador. Faz. Monte Alegre, s/n, Telêmaco Borba, PR. Klabin S.A.; ³Pesquisador. Estrada da Ribeira, km 111. Colombo, PR. Embrapa Florestas; ⁴Coordenador técnico. Av. Com. Pedro Morganti, 3500 Piracicaba, SP. IPEF; ⁵Bolsista. Avenida Universitária, 3780 - Faz. Exp. Lageado, Botucatu, SP. FCA/UNESP - Campus de Botucatu; ⁶Técnico. Avenida Universitária, 3780 - Faz. Exp. Lageado, Botucatu, SP. FCA/UNESP - Campus de Botucatu.

Palavras-chave: pinheiro; praga exótica; praga florestal.

As plantações de *Pinus* no Brasil têm como principal praga a vespa-da-madeira *Sirex noctilio* (Hymenoptera: Siricidae). Esse inseto, que é vetor do fungo patogênico *Amylostereum areolatum*, tem origem na região do Mediterrâneo e é considerada praga exótica na Nova Zelândia, Austrália, Brasil, Argentina, Uruguai, Chile, África do Sul e EUA. As principais táticas de manejo para a praga é o controle biológico, com o nematoide parasita *Deladenus siricidicola* e vespas parasitoides, e controle silvicultural, com o desbaste dos plantios. Em 2023 foram verificados surtos de vespa-da-madeira em plantios experimentais e plantações para resina, em Itatinga e Buri, SP. Foram obtidos 24 adultos em toretes de *P. elliottii* x *P. caribaea hondurensis*, com caracteres morfológicos diferentes de *S. noctilio*. Amostras foram submetidas à análise de DNA mitocondrial, com resultado negativo para *S. noctilio*. Novas análises moleculares foram realizadas e amostras foram enviadas aos EUA, com identificação positiva para *Sirex obesus* Bradley (Hymenoptera: Siricidae). *Sirex obesus* é nativo do Sudoeste dos EUA e México e é o 1º registro dessa espécie como praga exótica. *Sirex obesus* tem como hospedeiros *Pinus caribaea*, *P. maximinoi*, *P. tecunumanii* e *P. taeda*, além de híbridos de *Pinus*. A mortalidade de árvores é alta, atingindo entre 40 e 50 % de árvores acima de 8 anos de idade. Até o momento não foi verificada ocorrência de *D. siricidicola* em larvas, pupas e adultos. Foi verificada emergência do parasitoide de ovos e larvas *Ibalia leucospoides* (Hymenoptera: Ibalidae) em toretes trazidos para o laboratório. Durante 2024 foi verificada emergência de adultos da praga em toretes nos meses de fevereiro e maio, indicando que essa espécie pode ter mais de uma geração por ano. Estudos sobre a bioecologia da praga e levantamento de inimigos naturais estão em andamento. *Sirex obesus* é mais uma praga exótica que impacta as plantações de *Pinus*, podendo se dispersar para a Região Sul e países vizinhos.

Apoio: Resinas Brasil, IPEF.